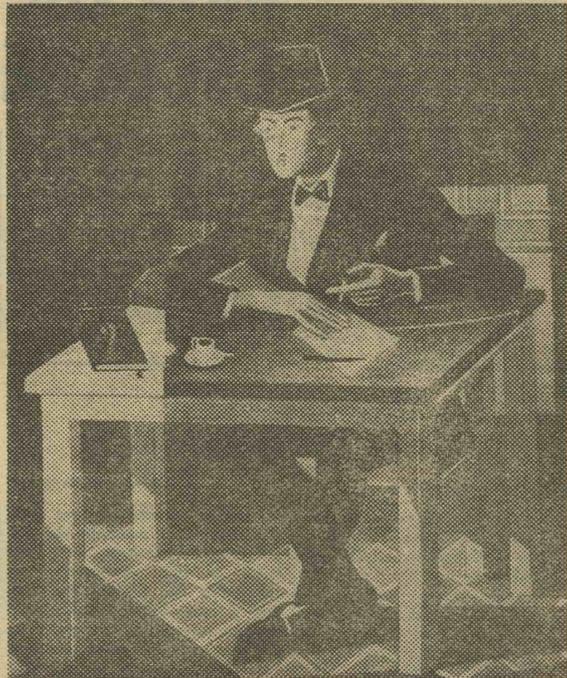


Noticias da Capital e Provincia

Fernando Pessoa por Almada Negreiros

O QUADRO VAI SER «REVENDIDO» PELO MESMO PREÇO?



O quadro de Almada Negreiros representando Fernando Pessoa continua a ser notícia. Comprado por 1500 contos no leilão dos «Irmãos Unidos», fala-se agora, insistentemente, em que o seu possuidor, o antiquário e decorador Joaquim Mitnitzki, procura vendê-lo;

— O preço atingido pelo quadro foi tal, que muito difícil se torna encontrar agora compradores dispostos a darem mais por ele. No entanto, há, efectivamente, uma pessoa interessada, cujo nome me comprometi a não revelar. E se eu me decidir a ceder o quadro

poderei fazê-lo, inclusivamente, pelo preço por que o adquiri.

Nada está, com efeito, decidido. De qualquer forma, o quadro não poderá ser transaccionado sem uma autorização dos serviços oficiais ligados à protecção de obras de arte existentes no País. E, pedida a autorização, a identidade do novo comprador será, então, conhecida.

Entretanto — disse-nos tam-



ALMADA
(«Muito contente»
com os seus
vinte por cento)

bém Mitnitzki — Almada Negreiros entrou em contacto com ele, «muito contente» por ter apurado caber-lhe uma soma de direitos de autor que atinge vinte por cento sobre o valor da transacção.

— E se o quadro for de novo vendido tem igualmente direito a uma percentagem sobre a diferença de preço entre a compra actual e a compra anterior.

Um quadro de especial significado para a cultura portuguesa contemporânea encontra-se agora na confluência do interesse dos coleccionadores de arte. Qualidade e projecção não faltam à obra em foco. Resta saber quanto os coleccionadores portugueses poderão ou quererão dispor para dela se assenhorearem.

Tendo em atenção, exactamente, o especial significado de que a obra se reveste, não deixa de parecer pertinente lembrar que haveria interesse em preser-

var o quadro do ingresso numa colecção particular, onde os olhares do público dificilmente o iriam contemplar.

Museus e galerias da nossa terra, qual de vós estará disposto a salvar o «Fernando Pessoa», de Almada Negreiros, em favor do apreciador de arte ignorado?